

4
SERMAM
DA CANONIZAC, AM
DE
S. LUIZ GONZAGA,
E DE
SANTO STANISLAO KOZTKA
PREGADO

Na Igreja de S. Roque a 10. de Agosto de 1727. Ultimo dia do
seu solemnissimo Outavario

POR
D. JOZE BARBOZA

CLERICO REGULAR, CHRONISTA DA
Real Caza de Bragança, e Examinador das Tres
Ordens Militares.

OFFERECIDO

A' EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. FRANCISCA
COUTINHO

Marqueza de Valença &c.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA PATRIARCHAL OFFICINA DA MUSICA
Anno de M. DCC XXVII.

Com todas as licencas necessarias.

DA CANONIA DA M
RAMA

STUIZ GONZAGA

ANTO STANTIAOKOTKA

FOR

D JOSE BARROSA

CIBRICO REGUIA CHRONICA DA
Real Gazeta de Portugal

OFFERENDO

D FRANSISCA

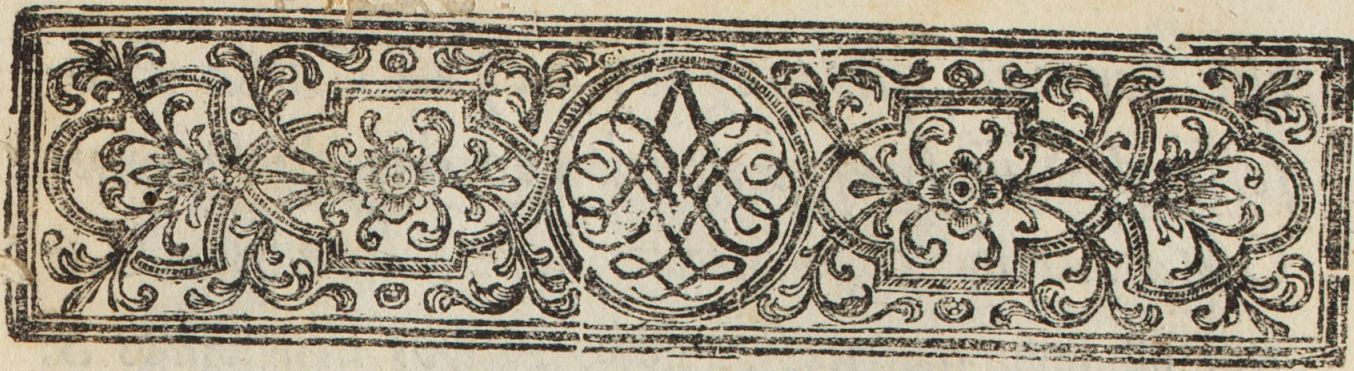
COUTINHO
Mandados de V. Magestade



LISSBOA OCCIDENTAL
PATRONAL DE OFICINA DA MUSICA

M. DCC XXVII

com
me



DEDICATORIA.

EXCELLENTISSIMA SENHORA.



GRANDE devoção de
Vossa Excellencia para
com a sagrada Companhia de Jezu he a que
me persuadio a offerecer a V. Excellencia
este

este Sermaõ, que prèguey na sua Casa Pro-
fessa de São Roque no ultimo dia do Solenne
Outavario, com que nella se celebrou a Ca-
nonizaçaõ daquelles dous Anjos humanos S.
Luiz Gonzaga, e Santo Stanislao Koztka.
Naquelles dias derão nova alma àquelle ma-
jestoso Templo os preciosos effeitos da genero-
sidade de V. Excellencia, porque os Alta-
res, e os Pulpitos custosamente adornados es-
tragavaõ o segredo, que V. Excellencia
dezejava. Não sey quem era mais eloquente,
se V. Excellencia occultando a esmola, se
declarando a elles com linguas de ouro. Os er-
ros, que em mim são naturaes, procuro en-
cobrir com a grandeza da protecçaõ de V. Ex-
cellencia, porque o respeito do seu nome
Excellentissimo fará dissimular a censura, que
merecem. A Excellentissima Pessoa de
V. Excellencia guarde Deos muitos an-
nos.

Criado de V. Excellencia

D. Joze Barboza. C. R.



Honorificabit eum Pater meus. S. Joaõ no Euan-
gelho do dia.

Faciet illos discumbere. S. Lucas no Euangelho da
solemnidade.



OS Luiz, e vòs Stanislaõ, hum
Gonzaga, e outro Koztka, vòs
fois aquelles dous Heroes, aquem
declarou Santos a reynante virtu-
de do Vigario de Christo. Vòs
fois aquelles dous espiritos taõ
altamente portentosos, que pe-
ra satisfacão dos vossos gran-
des merecimentos vos respeitamos hoje expostos á ve-
neracão publica de todo o mundo pelo infallivel Ora-
culo do Vaticano. Sim, vòs fois aquelles dous Soldados
da Sagrada Companhia de Jesus, que taõ valerosa-
mente pelejastes, que na grandeza do vosso premio se
està vendo o vosso valor dignamente coroado. Vòs
fois aquellas duas luzes taõ innocentes, e puras, que
parecestes a mesma pureza, e a mesma innocencia com
alma. Vòs fois aquelles dous rayos, que despedidos
da esfera do Pay das luzes viestes ao mundo pera lhe
illustrares as sombras com a maravilhosa actividade
dos vossos resplandores, e unidos segunda vez ao ar-
dente globo de que sahistes, estais resplandecendo
no Firmamento da Igreja como estrellas unicas, e sin-
gulares

gulares. Vós fois aquelles dous Lirios, que regados com as temerosas aguas da penitencia estais hoje florendo na eternidade da Patria. Vós fois a mayor gloria da natureza humana, pois sendo realmente homens, e fogeitos ao gravissimo jugo das paixoes da humanidade, tanto as negastes, e tanto as desmentistes com as vossas acções, que parecestes dous Anjos. Vós fois os dous milagres do mundo, pois vós Luiz com vinte e tres annos de idade, e vós Stanislaõ com desefete annos de vida de tal modo vos adiantastes no caminho das virtudes, que com sagrada enveja das Thebaidas excedestes as dilatadas penitencias, com que os seus venturosos habitadores encheraõ de asombro o veneravel horror daquelles desertos, e como vencedores do tempo soubestes comprehender em poucos annos de duração muitos seculos de Santidade. Vos fois aquelles, que com tanta semelhança praticastes os documentos do Evangelho que sendo dous, *faciet illos discumbere*, pareceis hum só por beneficio da igualdade: *Honorificabit eum Pater meus*. Vós fois finalmente aquellas duas maravilhas da graça, que tão liberalmente vos favoreceo com a torrente dos seus effeitos, que exaltandovos à gloria da Canonização, por essa mesma Canonização exaltastes a Deos, de quem fostes filhos pela criação, e exaltastes ao grande Ignacio, de cujo Apostolico Instituto fostes verdadeiros, e heroicos professores.

Naõ se devem menores honras a dous espiritos tão grandes se naõ verse premiada a sua virtude com a mais preciosa coroa da Igreja. Aquella gloria, de que se fizeraõ benemeritos quando vivos, agora a estamos vendo manifesta, e declarada. Tiveraõ satisfação os ardentes votos da Christandade, e respondem hoje os olhos aos pios dezejos dos corações. Chegou o tempo em que se fez publico à veneração dos fideis, o que até
agora

agora respeitavaõ como particular, e aquellas luzes, que illustravaõ determinadas Provincias, agora resplandecem pera eterno beneficio de todo o mundo. Rompeose o mysterioso segredo de tantos annos, e todas estas solemnissimas demonstraçoẽs saõ ruidosos eccos do mais devido agradecimento. Coroou a Santidade reynante de Benedicto o ultimo dia do anno com a mayor prova do seu divino poder, pera que entre os filhos da Companhia seja a memoria deste dia a Coroa de todos os annos. Daquellas estrellas que resplandeceraõ na sepultura do grande Ignacio tirou duas o successor de S. Pedro pera serem luminosas conductoras do povo Christaõ. Aquelle grande filho do sagrado Caõ da Igreja, que pera testemunho da sua vigilancia allumiou a todo o mundo com os resplandores de huma tocha, acendeo agora estas duas luzes pera desterrar as trevas das culpas com os rayos de seus exemplos. Daquella estrellas que o mundo vio resplandecer com admiracão na cabeça de Domingos, foy tanto o incendio que o pode communicar a estes dous filhos de hum vivo fogo, qual foy Ignacio. Fallou o summo Sacerdote Romano pela boca do mesmo Christo, de quem he Vigario dignissimo, e em hum só acto ouviu a Igreja, que dava dous Patronos, e dous Advogados aos seus filhos, *Semel locutus est, duo audi-* Psalm. 61: 12.
vi. E levou finalmente o Melchisedech da Ley da graça à incomparavel gloria de Canonizados a Luiz, e a Stanislao pera exaltação de Deos, e pera exaltação de Ignacio.

He devido o premio da Canonizaçãõ à quelles homens, que taõ altamente fouberaõ praticar as virtudes, que como satisfacão do muito que trabalhãõ em obsequio de Deos, e do muito, que serviraõ aos proximos, humas vezes com o exemplo, e outras com a piedade da sua intercessãõ, saõ propostos à veneraçãõ

4 *Sermão da Canonizaçãõ de S. Luiz Gonzaga,*

a Lapid.
hic

Epist. 9.
ad Titum.

Psalm. 6
36,

publica de todo o mundo. Isto dizem as palavras do
dous Themias, que tomey do Euangelho do dia, e do
Euangelho da Solemnidade. Por boca de Christo diz
S. Joaõ no Euangelho do dia, que o Eterno Padre ha
de honrar a Luiz, e a Stanislao, aquem a igualdade dos
merecimentos unio de modo, que sendo dous parecem
hum sò; *honorificabit eum Pater meus*; e que esta honra
ha de ser a Coroa da Canonizaçãõ, porque os ha de
premiar com a companhia dos Anjos, e dos Bemaven-
turados, e porque os ha de expor à veneraçãõ de todo
o mundo, como diz o sempre grande a Lapide. *Hono-
rificabit eum Pater meus honore caelesti coram Angelis,
Beatis, & toto mundo.* Diz Christo por S. Lucas no
Euangelho da Solemnidade que o Pay celeste hade
gratificar a Luiz, e a Stanislao as heroicas obras, que
fizeraõ, porque lhes ha de dar o descanso da Patria, e
com elle huma ineffavel copia de sua beneficencia, co-
mo explica o Areopagita, *faciet illos discumbere dans
eis perpetuam quietem, & distribuens eis honorum multi-
tudinem.* Bem estã: temos a Luiz, e a Stanislao glo-
riosos, e exaltados pela admiravel grandeza, de que
os fizeraõ dignos as suas virtudes, como o vemos na
sua solemne Canonizaçãõ; mas eu digo que foraõ taõ
excellentes as suas virtudes, e taõ elevados os seus me-
recimentos, que no dia da sua Canonizaçãõ naõ só se
exaltãraõ como Canonizados, senãõ que como Ca-
nonizados exaltãraõ ao que he seu Pay pela criaçãõ, e
ao que he seu Pay pela profissaõ; de sorte que a gloria
da Canonizaçãõ naõ só fez grandes a Luiz, e a Stanis-
lao, senãõ que foraõ elles taõ grandes nesse dia, que
da sua grandeza resultou a mayor grandeza de Deos,
e a mayor grandeza de Ignacio; porque Deos, como
disse David, naõ só he admiravel por ser a origem, e a
fonte das maravilhas de Luiz, e de Stanislao, *mirabi-
lis Deus in Sanctis suis*, senãõ porque como declarou

Hugo

Hugo, por esses mesmos Santos se faz digno de maior admiração, *ipse potius, quam ipsi, est admirandus.* Se pois Deos ainda se pôde fazer mais admiravel pelas acções de alguns dos seus servos, serà o assumpto do Sermaõ mostrar como S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislao Koztka, no dia em que a Igreja os declarou grandes do Empyreo pela qualidade dos seus merecimentos, e das suas virtudes, fizeraõ grande a Deos, e fizeraõ grande a Ignacio. Veremos em primeiro lugar como estes dous filhos no dia em que se viraõ coroados com a suprema honra da Canonização, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere*, fizeraõ grande ao Pay divino, porque o elevàraõ a mayor grandeza: esta serà a primeira parte. Veremos em segundo lugar como estes dous filhos no dia em que se viraõ gloriosos com o premio da Canonização, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere*, fizeraõ grande a seu Pay Ignacio, porque o imitãraõ nas virtudes: esta serà a segunda parte. Imploremos a graça.
Ave Maria.

Hugo hic

PRIMEIRA PARTE.

HE a Canonização, como dizem os Theologos com os Canonistas, hum testemunho publico da Igreja, com que approva a vida, a santidade, e a gloria de alguma pessoa ja defunta, e he huma sentença, pela qual manda que se lhe dem, e se lhe façã as honras, que são devidas aos que a Igreja universal já venera por Santos. Este testemunho das vidas, e acções de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislao Koztka deo o Beatissimo Padre Benedicto XIII. no dia de S. Sylvestre passado. Com este testemunho se manifestãraõ aos fieis as heroicas virtudes, com que estes dous Heroes mereceraõ,

6 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*

cerão a eternidade da Bemaventurança, pois foraõ de taõ elevada esfera, que alcançaraõ o premio da Canonização, *honorificabit eum Pater meus; faciet illos discumbere.* Pela gloria de Canonizados os declarou Santos a Igreja Romana, e por essa mesma gloria fizeraõ grande ao Pay celeste, ao nosso modo de entender. Nem Deos, nem Luiz, e Stanislao tiveraõ neste dia mayor gloria essencial, porque Deos a tem sempre em si, e Luiz, e Stanislao na vista de Deos em que consiste a felicidade eterna, *Visio est tota merces.* Porém assim como hoje tiveraõ Luiz, e Stanislao muitos graos de gloria pela honra da Canonização, tambem elles a deraõ a Deos, e assim como elles neste dia se declararaõ grandes, essa mesma grandeza communicaraõ a Deos.

Mas vejo, que ao meu pensamento se oppõem a razãõ vigorosamente armada. Os homens bem podem ter mais gloria na Patria, porque esta lha costuma dar o Senhor pelos graos de seus merecimentos. Vaõ de virtude em virtude, sobindo cada dia a mayor augmento de perfeição Euangelica; *Ibunt de virtute in virtutem* cantou David: mas Deos que he essencialmente a mesma grãdeza, como pôde ser que tenha augmento ou na sua gloria, ou na sua grandeza? Sim pôde, responde David, naõ no essencial, mas no accidental. No essencial naõ, porque Deos pera ser grande naõ necessita das creaturas, *nullius egeo*; no accidental sim, porque quãto mais louvado se vê, mais se exalta, e glorifica. Por isso o mesmo David vendo os sagrados progressos das creaturas no caminho da Santidade, *ibunt de virtute in virtutem*, disse, que ao mesmo passo, em que elles se adiantavaõ no exercicio das virtudes, se via Deos exaltado, e glorioso como Principe de todos os Santos na eminencia de Sion, que he figura da Igreja, *videbitur Deus deorum in Sion.* Naõ deo o dia da Canonização de Luiz, e de Stanislao gloria essencial

ao

ao Pay celeste, porque era impossivel, mas deolhe aquella gloria accidental, que resulta da excessiva grandeza destes seus filhos, e como elles se exaltaraõ, e fizeraõ grandes pelas suas virtudes, tambem Deos se exaltou, e se fez grande pelas virtudes destes dous filhos.

Nunc clarificatus est filius hominis, & Deus clarificatus est in eo. Agora, diz Christo, se clarificou o filho do homem, e Deos se clarificou nelle. Creyo, Senhor, profundamente admirado as vossas palavras, porque sey, e confesso, que sois a eterna verdade; mas dayme licença pera que duvidando comigo, crea mais firmemente o que dizeis. E como he possivel que pela gloria do filho se elevasse a gloria do Pay? O Pay he taõ grande, que a sua grandeza naõ admitte augmento, porque se se falla do seu nome, ouço que he grande, *Confitebor nomini tuo magno*; se se falla da sua misericordia, ouço que he grande; *magna est misericordia tua*; se da sua suavidade, ouço que he grande, *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ*; se da sua gloria, he grande, *magna est gloria ejus*; se das suas obras, saõ grandes, *magna opera Domini*; se das suas maravilhas, saõ grandes; *Qui facit mirabilia magna*; se das luzes, que creou, saõ grandes; *fecit luminaria magna*; se do mar, e das mais creaturas, que deveraõ o ser à sua palavra, saõ grandes, *hoc mare magnum*; se se mostra terrivel, e irado, he grande: *terribilis, Rex magnus!* se se faz memoria dos estragos, que executou em satisfação da sua honra, atè pera credito das suas armas eraõ grandes os Principes, que castigou, *percussit Reges magnos*. Se se descreve o Palacio da sua Corte, he digno de taõ grande, e de taõ augusta Magestade; *magna gloria domus istius*. Se vive na mysteriosa eminencia do monte Sion, he grande, *Dominus in Sion magnus*: Se finalmente se pergunta, quem he Deos, e se com a sua grandeza

Joan. 13.

31.

Psalm. 98.

3.

Psalm. 85.

13.

Psalm. 30.

20.

Psalm. 20.

6.

Psalm.

110. 2.

Psalm.

135. 4.

Psalm.

135. 7.

Psalm.

103. 25.

Psalm. 46.

3.

Psalm.

135. 17.

Aggæ. 2.

10.

Psalm.

98. 2.

grandeza póde haver outra grandeza, que se compare;
 Psalm. 76. *Quis Deus magnus sicut Deus noster?* Responde David,
 14. que não póde ter comparação, porque a sua grandeza
 não só excede, mas confunde a toda a outra grandeza,
 Psalm. *magnitudinis ejus non est finis.* E porque? Porque he
 144.3. grande sem principio, e sem termo; eterno sem dura-
 ção do tempo, e immenso sem dimensão de partes. He
 tão grande na extensão dos seus dominios, que á sua
 vista são linhas as Zonas do Ceo, e todo o mundo re-
 presenta hum ponto. He tão grande nos resplandores
 da sua Magestade que faz desapparecer em tenebrozos
 atomos o Sol, e em fugitivas sombras a luz. Em conclu-
 zão he tão grande, que tudo comprehende em si, não
 sendo mais do que si mesmo. Pois se a grandeza de
 Deos he tão augustamente soberana, que a não póde
 comprehender nem ainda hum entendimento superior-
 mente illustrado, como o de David, *magnitudinis*
ejus non est finis, como diz Christo, que se augmentou
 essa mesma grandeza de seu Pay, & *Deus clarificatus*
est in eo? Porque fallava da gloria accidental, que co-
 mo Filho dava a seu Pay. Chegava aquelle misericor-
 dioso tempo, em que a Santidade intrinseca de Chris-
 to havia de ser conhecida, e adorada exteriormente
 pelas demonstrações do Ceo, como se vio no veo do
 Templo rasgado, e nas intempestivas, e preternatu-
 raes sombras de ambos os Principes luminosos do
 Firmamento; e em que os homens haviaõ de crer, e
 confessar a sua Divindade, como se vio nas palavras
 do Centuriaõ: *Vere hic homo filius Dei erat*, e nos arre-
 Marc. 15. pendidos golpes, com que as turbas feriaõ os peitos,
 39. *percutientes pectora sua revertebantur*, e como naquelle
 Luc. 23. tempo se havia de dar hum publico testemunho das
 48. virtudes do Redemptor, e por este testemunho se ha-
 via de elevar a sua gloria, divinamente affirmou, que
 vendo o Pay tão glorioso ao Filho, necessariamente se

se havia de ver o Pay com mayor gloria procedida, e derivada da gloria de taõ grande Filho. Havia de constar ao mundo a excessiva grandeza do Filho, de quem era Pay, e supposto que naõ necessitava desta declaração pera a magestade intrinseca, e essencial da sua natureza, com tudo da manifesta grandeza do Filho resultaraõ tantos grãos de gloria extrinseca, e accidental a seu Eterno Pay, que se fez mayor, porque assim o pedia huma gloria taõ grande, como ser Pay de taõ grande Filho. Tem o pensamento hum dignissimo fiador, qual he S. Cyrillo. *Deus etiam Pater in Filio clarificatus est, non quia gloriae, clarificationisque adjectio illi accessisset (non enim indiget his rebus natura ineffabilis) sed quia clarum hominibus factum est, cujus Filij Pater sit, id circo clarificatus est; gloria enim certè est habere talem Filium.* Foraõ filhos do Eterno Pay Luiz, e Stanislao naõ só pelo beneficio da criaçaõ, senaõ porque como justos souberaõ uzar do poder, que lhes deo pera serem seus filhos pela prompta execuçaõ dos seus preceitos, *dedit eis potestatem filios Dei fieri.* Foraõ coroados depois da morte na Regiaõ dos vivos com aquelle premio, que era devido aos seus heroicos merecimentos, qual he a vidaõ da eterna Paz. Chegou o tempo, em que a Igreja deo o infallivel testemunho da sua Santidade, declarando a todo o mundo, que eraõ Santos. Viraõ se elles cheyos da gloria, que lhes deo este dia, e ao mesmo passo em que se viraõ elevados á honra da Canonizaçaõ, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere,* por essa mesma honra, e por essa mesma gloria, a que se viraõ sublimados, elevaraõ, e sublimaraõ como Filhos ao Pay celeste.

Que gloria he esta taõ admiravel, que vejo? Que nova Magestade me está arrebatando os olhos, e a atençaõ? He a Arca do Testamento, que hoje se expõem

D. Cyril.
lib. 9. in
Joan. cap.
20.

Joan. 1.
12.

10 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*
no famoso Templo de Salamaõ. Apenas se introduzio
a Arca naquelle milagre da arte, e da grandeza, quan-
do Deos se dignou de mostrar a sua gloria taõ augústa-
mente magestosa, que todo o Templo se vio coroado
com ella, infundindo taõ profundo respeito com as
cortinas de huma densa nevoa, que nem ainda os mes-
mos Ministros, e Sacerdotes se atreviaõ a executar as
acções do seu sagrado Ministerio. Diz o Texto assim.
Et intulerunt Sacerdotes Arcam fæderis Domini in lo-
cum suum, & non poterant Sacerdotes stare, & ministra-
re propter nebulam; impleverat enim gloria Domini do-
num Domini. E que causa haveria pera taõ grande no-
vidade? A gloria de Deos taõ visível, e patente, que
como diz Jolepho parecia que o mesmo Deos havia
descido visivelmente ao Templo com toda a pompa
da sua Divindade; *Quasi Deus descendisset in Templum?*
Sim; era aquella Arca figura dos Santos, como diz
Origenes. Era naõ só Arca do Testamento, *Arca*
Testamenti, senaõ tambem Arca de huma como obriga-
ção, *Arca Fæderis*, e quando aos varões justos, e ver-
dadeiros professores do Evangelho lhes dà a Igreja o
testemunho da sua perfeita obediencia aos preceitos
divinos, pelos mesmos graos, por onde sobe a sua
grandeza, sobe tambem a grandeza de Deos. Eleva-
raõse à mayor gloria os homens, vendo declarada a
sua Santidade pelo irrefragavel Oraculo do testemu-
nho Pontificio, e pela publicação das suas virtudes se
elevou, e exaltou Deos de tal sorte, que vem os olhos
humanos que occupa visivelmente a sua gloria o que
atè aquelle tempo naõ costumava occupar; *impleverat*
enim gloria Domini domum Domini.

Mas examinemos agora em obsequio da Solem-
nidade este augmento da gloria Divina. Que vedes na
Arca? Dous Cherubins de ouro, que de huma, e outra
parte lhe estaõ assistindo, *duos Cherubim aureos ex utra-*
que

3. Reg. 8.
6. 11.

apud glos.
tam hic
Orig.
hom. 5.
super
Num.

que parte Oraculi. Cada hum destes Cherubins tinha seis azas pera adorno, e pera mysterio, e nellas se representàraõ a Clemente Alexandrino os doze Signos do Zodiaco. Tinhaõ fôrma humana, e estavaõ vestidos com tunicas talares apertadas com cingulos. Naõ cessavaõ de se ver hum ao outro, porque reciprocamente se estavaõ vendo, *respicientque se mutuò versis vultibus in Propitiatorium*. Reparay agora nestes dous Cherubins, e achareis huma perfeitissima idèa de Luiz, e de Stanislao. Eraõ aquelles Cherubins formados de ouro *aureos*, e Luiz, e Stanislao pareciaõ formados de ouro pelo puro do seu amor, pelo fino da sua Charidade. Aquellas doze azas, com que ambos se adornavaõ, eraõ figuras dos Signos do Zodiaco, por onde discorrem os doze mezes do anno, porque em todos os dias, e em todos os mezes fizeraõ Luiz, e Stanislao taõ illustres acções, que na benignidade de huns se conservaõ os effeitos piedosos dos seus favores, e na violencia de outros se eternizaõ as vitorias do seu poder. Viasc nos Cherubins da Arca a fôrma humana, e Luiz, e Stanislao, sendo realmente homens, pareciaõ Cherubins; Stanislao pela sciencia dos Santos, que heroicamente aprendeo, e praticou, e Luiz pela sciencia taõ consummada, em que floreceo, que por isso se lhe deo a protecção doutissima dos Estudos da Companhia. Eraõ os Cherubins de huma nova especie, como diz Josepho, e Luiz, e Stanislao foraõ dous homens taõ portentosos, e raros, que pareceraõ huma nova especie de creaturas. Se aquelles vestiaõ tunicas talares, que tomavaõ com cingulos, quem naõ vê a Luiz, e a Stanislao illustrando agora a Sagrada Roupetta da Companhia. Daquella Companhia digo, que com os rayos da sua doutrina illustra os dous Emispheros do mundo, e porque aquelles Cherubins representàvaõ a estes dous filhos da Companhia, por isso

D. Clem.
Alex.lib.
5. Strom.

A Lapide
in Exod.

25.

Joseph.lib.
3. Antiq.

Quinta-
nilla Ta-
bern. Foed.
lib. 4. n.
46.

Phil. lib.
de Cherub.a Lapide
ubi supra.Text.
Hebr. apud
á Lapide
Pisc. En-
cycloped.
Marel.
Tom. 1.
Tract. 2.
Sect. 6.Amb.
Serm. 80.

isso merece mayor attençaõ Philo Hebreo, quando disse que os dous Cherubins eraõ figuras de ambos os Emispherios. Eraõ os Cherubins na interpretaçaõ do seu nome huns quasi meninos: *Cherub, idest, quasi puer*, e que mais viva semelhança se póde descobrir de Luiz, e de Stanislao, do que na sombra destes dous Cherubins, pois hum naõ passou de dezesete annos de vida, e o outro excedeo pouco de vinte e tres? Esta-vaõse reciprocamente vendo os Cherubins da Arca, *respicientque se mutuò*, e pera entendermos, que eraõ duas imagens de Luiz, e de Stanislao, diz a Versaõ Hebraica deste Texto, que se viaõ como Irmãos pela profissaõ do mesmo Instituto religioso, *& facies viri versa erat ad fratrem suum*. Mysteriosamente assistiaõ á veneraçãõ da Arca, porque em quanto nella se symboliza o Sacramento augustissimo do Altar, foy Luiz taõ devoto deste amõroso excesso do Redemptor, que abrazado na memoria das suas finezas subio a reynar na eternidade a 21. de Junho outavo dia naquelle anno deste soberano Mysterio, motivo porque a Igreja o mandou pintar absorto, e extatico na suave contem-plaçaõ do Sacramento. E em quanto na Arca se symboliza a Senhora justamente lhe assistia Stanislao pera satisfaçaõ do seu ardente, e purissimo amor, pois pelo favor do seu conselho entrou na Companhia, e achando-se enfermo, foy a senhora a que lhe trouxe a seu filho nos braços, e pera ultima demonstraçaõ da sua maternal benignidade o reclinou no mesmo leito, em que jazia Stanislao; como agradecido a taõ raras finezas se lhe ateou de sorte o seu amor na innocente officina do seu peito, que o vio premiado sobindo a veneralla eternamente no dia da sua triumphal Assumpçaõ. Pois se no dia, em que os dous Cherubins da Arca se expuzeraõ á publica veneraçãõ de todo o mundo, se vio o Templo magestosamente occupado com a gloria do Senhor;

Senhor;

Senhor; *impleverat enim gloria Domini domum Domini*, quem me negará que tambem hoje pela Canoni-
 zação destes dous Cherubins Luiz, e Stanislao se vê
 Deos elevado a mayores grãos de gloria accidental?
 E se esta maravilha se vio naquelle Templo de Jerusa-
 lem edificado pela sabia, e magnifica Magestade de
 Salamaõ, a mesma gloria podemos dizer, que tem
 Deos neste Templo, que vemos edificado na melhor
 parte da grande Corte de Lisboa figura natural de
 Jerusalem, e cujo fundador piedoso foy o Senhor
 Rey D. Joaõ o III. em quem estamos admirando hum
 retrato do Salamaõ da Palestina, porque se aquelle te-
 ve a gloriosa antonomasia de Pacifico, com a mesma
 se coroou o Salamaõ Portuguez, pois entre os es-
 trondos militares, em que se confundia Europa, e
 entre as languinolentas guerras, que por toda a parte
 ferviaõ, por milagre da sua prudencia em trinta e cin-
 co annos de reynado descançaraõ as armas pacifica-
 mente em Portugal: e se o primeiro Salamaõ se vio
 abundante, e rico com os thezouros, que lhe traziaõ
 de Ophir as suas Armadas, mais soberbo, e mais pre-
 cioso se vio o Tejo com as minas do Oriente, que co-
 mo tributarias navegavaõ pelas suas ondas. Se no
 Templo de Salamaõ assistiaõ os Sacerdotes, e Minis-
 tros de Deos; aqui vemos assistir os Ministros de
 Christo, que inflâmados com o zelo de seu Pay Igna-
 cio fazem guerra ao mundo, e à ignorancia; a hum
 com as virtudas; á outra com as letras. Se naquelle
 Templo havia o remedio das enfermidades contagio-
 sas; *si oborta fuerit in terra pestilentia, aut corruptus aer*, Ubi supr.
 aqui vemos dedicado este Templo ao illustre Confes- vers. 17.
 sor de Christo S. Roque, antigo, e poderoso Advoga-
 do da peste; e se aquelle Templo havia de ser coroado
 com o Omnipotente nome do Senhor, *erit nomen* Vers. 29;
meum ibi; a este lhe adorna divinamente a fachada o

Soberano nome de Jesus, debaixo de cujos auspícios militaõ os seus venturosos habitantes. Com razaõ se vê hoje a gloria do Senhor taõ altaméte elevada, porq̃ a essa grandeza a sublimou a gloria presente de Luiz, e de Stanislao. Declarou os Sâtos pela voz do Põtifice Romano, dando das tuas vitudes hũ infallivel testemunho, e se elles se estaõ vêdo exaltados pela gloria da Canonização, essa gloria he a q̃ faz mayor ao mesmo Deos

Porém eu reparando nesta gloria da Divindade pela Canonizada humanidade destes dous Cherubins, dezejara fazer a causa de tanta exaltação? Se he por se verem Canonizadas as virtudes de dous Santos, quantas vezes o tem visto a Igreja? E quantas vezes tem ouvido o mundo este testemunho da Santidade de muitos pela boca do Vigario de Christo? Pois qual será o fundamento da elevada gloria do Senhor? Não he outro, se não verse Canonizada em Luiz, e Stanislao não só a pouca idade, se não a muita innocencia. Nunca ouvireis a David taõ admirado, como quando deo principio ao Salmo outavo; porque parece que excede os termos da comprehensãõ humana. Que admiravel he, Senhor, o vosso nome em toda a terra! Que acclamaçoens se vos estaõ dando no Ceo, no Mundo, e no Inferno, como diz o Cardial Hugo.

Psalm. 8. Domine Dominus noster, quàm admirabile est nomen tuum in universa terra! De sorte vos vejo exaltado, e glorioso, que não cabendo toda a magestade da vossa grandeza no dilatado ambito do mundo, e como não cabendo na vasta capacidade dos mesmos Ceos, sobre elles se elevou a vossa gloria; *quoniam elevata est magnificentia super Celos?* E porque? O Nome de Deos não foy sempre venerado como infinitamente grande em todo o mundo, e em todas as gentes: *Magnum est nomen meum in gentibus?* Não foy sempre respeitado em todo o lugar o seu poder com as reverentes adorações

Malach. I. 11.

ções de todos os povos, e com os preciosos fumos dos mais puros sacrificios, & *in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda?* Sim, mas lede o Texto, e achareis a razão: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* Toda esta excessiva grandeza da Magestade divina se originou de se ver louvada, e engrandecida pela idade ainda innocente dos seus servos; e como elles louvaõ, e engrandecem a Deos com a pureza das suas obras, tanto se eleva, e tanto sobe a grandeza de Deos, que não cabendo em todo o mundo, parece que não bastaõ os Ceos para dignamente a comprehenderem: *Domine Dominus noster quàm admirabile est nomen tuum in universa terra, quoniam elevata est magnificentia tua super Cælos, ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.*

Há grande controversia entre os Expositores sobre a intelligencia de quaes sejaõ estes innocentes, por cujos louvores se vio elevada taõ soberanamente a gloria de Deos. Porèm não entrando agora nem a concilialla, nem a expendella, digo que estes innocentes não devem ser outros, se não Luiz, e Stanislao. Esta innocencia não se deve tomar sómente pela idade, senão tambem pela pureza dos costumes. Não só se deve dar o nome de innocentes àquelles, a q̄ ainda falta o uzo da rezaõ, mas parece que o merecem de justiça os que a pezar do tempo não faltaraõ nunca aos dictames da recta, e da prudente rezaõ. Assim o entendendo o doutissimo Lorino interpretando por estes innocentes a Joseph, e a Daniel, quando engrandeceraõ a Deos na revelação das suas profecias, sendo ainda de poucos annos. E se pela innocente synceridade dos costumes se engrandece, e faz mayor o Pay celeste, não hà duvida, que ninguem o engrandeceo tanto como Luiz, e Stanislao, porque não houve pureza, que com a sua se pudesse comparar. Quem foy taõ prodigiosa-

Lorino hic

mente favorecido pela graça, que pudesse imitar a pureza de Luiz? Aquellas victorias, que muitos Heroes da Igreja alcançaraõ de si mesmos com as formidaveis armas da penitencia, conseguio Luiz por favor do Ceo. Quem houve, que não tivesse ainda involuntariamente hum leve pensamento contra a pureza? Luiz, porque de tal modo o prevenio a graça, que lhe deo a negação de poder ser combatido com hum pensamento impuro. Quem não dirá que sendo filho de Adão, o não parecia, pois foy taõ singularmente privilegiado, que não esteve sogetto ao minimo effeito da sua peccadora natureza? Quem não dirá que foy Luiz hum Anjo em carne mortal, pois sendo homem, viveo taõ puro, como vivem os Anjos? Criouse no Palacio de feu pay o Marquez de Castilhon, depois na Corte de Philippe Prudente, e foy taõ puro o cristal daquelle candidissimo coração, que não houve halito de impureza, que se atrevesse a manchallo, porque excedia o mesmo pudor virginal. *Nutritus in Palatio*, diz as-

D. Hyer. *egist. 9 ad solmbrado S. Jeronymo, in primo etatis flore tanta vere-*
Salvinam. cundia fuit, ut virginalem pudorem vinceret. Que direy daquelle inaudito milagre da Omnipotencia Stanislaõ? Os outros homens fazemse Santos com o tempo, Stanislaõ foy Santo ainda antes de tempo. Os outros homens antes de serem Santos, nascem peccadores, como filhos de Adão, Stanislaõ ainda antes de nascido já era Santo. Nos outros homens mostra a graça os seus effeitos pela qualidade das suas virtudes, em Stanislaõ foy taõ copiosa a enchente da graça, que achou nelle

D. Ambr. *in Cap. 1. ponderou Santo Ambrosio, ainda não tinha os espiri-*
Luc. ad i- tos da vida, e já tinha o espirito da graça, porque tan-
la verba to se anticipou nelle este beneficio celeste, q primeiro
Spiritu foy Santo Stanislaõ do que vivente: Nondum erat illi
Sancto re- spiritus vitæ, sed spiritus gratiæ; vivendi substantiæ
plebitur. præcu-

præcucurrere sanctificandi gratiam potuimus advertere.

Foy Stanislao innocente antes de o parecer, porque estando ainda no ventre materno, nelle appareceo gravado o Santissimo Nome de Jesus, de sorte que se o amor para com os homens foy a causa de que o Verbo se fizesse homem, *Verbum caro factum est*, podemos dizer que o amor Divino pera com Stanislao fez que novamente encarnasse aquelle Nome augusto: *Nomen caro factum est*. E se Stanislao ainda no ventre de sua mãy mereceo ser amparado com hum nome, que he o ascendente de todas as felicidades, e o Oroscopto bema-venturado da salvaçaõ, bem se vê que Luiz, e Stanislao foraõ os innocentes mais portentosos, que se admiraraõ no mundo, e que pelos louvores, que deraõ ao Creador, sobio excessivamente a sua magestade; *elevata est magnificentia tua super Cælos; ex ore infantium, & lactentium*, e que assim como o Pay celeste pera premio das suas incomparaveis virtudes os elevou à gloria da Canonizaçaõ: *Honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere*, pela gloria dessa mesma Canonizaçaõ se vio Deos accidentalmente elevado a mayores grãos de grandeza, que he a primeira parte do Sermaõ.

Joan. I.
14.

SEGUNDA PARTE.

SE pela gloria da Canonizaçaõ de Luiz, e de Stanislao se vio Deos mais exaltado, e mais glorioso pela grandeza accidental, que lhe acreceo, tambem Ignacio alcançou semelhante gloria naquelle dia, em que o Vigario de Christo elevou estes dous filhos à gloria da Canonizaçaõ, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere*. Pera argumento inconstratavel da sua grandeza bastava que taõ grandes filhos fossem imitadores perfeitos das portentosas virtudes de taõ grande Pay. Pera S. Paulo fazer grandes aos filhos da

fua doutrina não lhes aconselhava que praticassem as virtudes, senão que fossem seus imitadores: *Imitatores mei estote*, porque bastava esta imitação em grão heroico pera lhe serem semelhantes na grandeza. Era São Paulo hum homem, que como elle mesmo diz na continuação destas palavras, não tratava se não do Ceo, *nostra autem conversatio in Cælis est*, e tudo quanto fazia, e aconselhava, era pelo interesse da eternidade, e não era necessario pera serem os seus filhos os milagres da perfeição, senão imitem a tão grande Pay, *imitatores mei estote*. Pera Luiz, e Stanislao sobirem à portentosa grandeza, a que os vemos elevados, não lhes foy necessario mais, que imitem cuidadosamente as virtudes de seu Pay Ignacio, porque bastava esta imitação pera serem o que foraõ. Era Ignacio hum homem, em cujo fervoroso coração não havia mais que o amor do Ceo, e o desprezo do mundo; *Quam mihi sordet tellus, dum Cælum aspicio*, e como Luiz, e Stanislao imitáraõ com toda a exacção estas virtudes, e praticáraõ com toda a fineza este conselho, por isso os vemos hoje tão altamête premiados, q̄ são participâtes da mesma gloria do Pay. Não pôde ser mayor a grandeza de Ignacio, porque a devemos medir pela grandeza dos filhos, e se Luiz, e Stanislao foraõ tão grandes, que mereceraõ a honra da Canonização, porque imitáraõ perfeitamente as virtudes do Pay, bem se segue o quanto se exaltou Ignacio pela Santidade dos filhos.

Gen. 4.
26.

Diz o Texto Sagrado que Seth fora pay de hum filho, a que chamàra Enós, e que este fora o que começàra a invocar o nome do Senhor, *Sed & Seth natus est filius, quem vocavit Enos, iste cœpit invocare nomen Domini*. Porém Eusebio Emiseno lendo este Texto na raiz Hebraica, diz que Enós fora tão raramente venturoso, que esperou ser invocado com o nome de Deos, como se fosse Deos, ou filho de Deos, *hic speravit*

vit invocari nomine Domine, hoc est, Deus dici, & filius Dei. E que merecimentos taõ admiraveis foraõ os de Enõs, que entrou na esperança de ter hum nome taõ incõmunicavel, como o nome de Deos? Porque Enõs foy hum Pay Santissimo, e dotado das mayores virtudes, que vio o mundo, e todos os seus filhos taõ excellentes na sua imitação, que mereceraõ ser chamados filhos de Deos, *filii Dei*, e tanto sobio a gloria do Pay pela gloria dos filhos, que justamente esperou ser invocado como Deos: *Speravit appellari nomine Domini Dei, id est, dici divinus; omnes si quidem, qui ex Seth generis originem ducebant, fuerunt justii,* commenta Procopio. Imitáraõ Luiz, e Stanislao as virtudes de seu Pay Ignacio com tanto cuidado, e com tanto fervor, que sobiraõ á honra da Canonização, e quanto elles mais se eleváraõ como filhos, tanto mais se elevou Ignacio como Pay. Pareceraõ filhos de Deos pela Santidade, em que floreceraõ. Pareceo Ignacio hum Deos pelo muito, que lhes deo a imitar. Ora reparay como soberaõ os filhos de zempenhar as eminentes virtudes do Pay.

Euseb.
 Emissen.
 apud
 Lippo-
 man. in
 Caten.
 hic.

Procep. in
 Gen. hic.

Chamou Deos a Ignacio da milicia do Seculo por meyo de huma perigosa ferida, pera ser fundador de huma Companhia que havia de ser a Torre de David pera a defensa da Igreja, e que havia de ser a espada de Gedeão pera destruir os inimigos da Divindade. Desprezadas com a grandeza do sangue as esperanças do mundo, começou a seguir a humildade de Christo com taõ profundo abatimento, que lhe chegou a pedir, que o não fizesse instrumento de milagres, com que a virtude se se não faz mais fermosa, se faz mais visivel; mas como Deos o tinha destinado pera milagre da sua Igreja, lhe poz na sua mão, e no seu poder hum dominio taõ absoluto dos Elementos, que pela sua vontade se viraõ muitas vezes derogadas

aquellas leys, que a Providencia ordinaria tem estabelecidas na ordem, e no Imperio da natureza. Em quanto viveo, que maravilhas não fez acrédores dos applauzos univérfaes, e da admiração da fama? Restituhio a vida a hum desgraçado, que com o impulso de huma furiosa desesperação havia pouco se matára com hum laço. Passou invisivel a pezar da vigilancia das sentinellas em tempos sospeitosos de contagio. Em huma embarcação despedaçada, e rota navegou seguramente com huma desfeita tempestade, e em outra occasião lhe soprárao favoraveis os ventos pera seguir huma viagem, de que havia resultar a mayor gloria de Deos. Prégando com a sua voz naturalmente fraca, e debil foy ouvido com tanta distincção, que bem parecia milagre da Omnipotencia. Que quereis? Que se reproduzisse em muitos lugares de sorte, que estando actualmente em Roma, fosse visto ao mesmo tempo em Colonia? Reproduziose. Que dissipasse com os olhos nas almas afflictas o perigo de huma molesta tentação? Dissipou-o. Que lançasse fóra os demonios da inveterada A tyrania, com que atormentavao os corpos? Lançou-os. Que visse o futuro com tanta clareza, como se fora presente? Vio-o. Que penetrasse os segredos dos corações, que são occultos ainda aos mesmos Anjos? Penetrou-os. Que farasse enfermidades rebeldes, e já desesperadas no juizo da Medicina? Sarou-as. Que quereis? Que depois da morte fizesse acções tão maravilhosas, que merecem a admiração de todos os Seculos? Venhaõ dar testemunho da sua grandeza onze defuntos, que deveraõ a vida á sua poderosa intercessão: venhaõ os Energuenos, a que salvou das furias do Inferno em tanto numero, e com tão formidavel poder, que com desesperados latidos diziaõ os demonios, que o seu nome era o rayo, que os precipitava: venhaõ as suas frequen-

tes aparições pera beneficio dos que se valiaõ da sua piedade, e venhaõ finalmente as pestes assoladoras, as doenças perigosas, as chagas incuraveis, e as trevas da cegueira, e todos diraõ que naõ bastaõ pera explicação da sua grandeza nem as cem bocas, nem as cem linguas da fama.

Deixâraõ Luiz, e Stanislao, hum a primogenitura da Illustrissima Caza dos Marquezes de Castilhon em Italia, e outro o illustre esplendor da Caza Koztka no Reyno de Polonia. Pizadas valerosamente as apparencias do mundo venceraõ ambos as difficultosas batalhas dos parentes empenhados aos divertirem da sua vocação, e taõ sagradamente obstinados resistiraõ a estes perigosos combates, que se coroáraõ vencedores com os trofeos do mundo, e do desengano. Entráraõ a militar na Companhia de Jesu debaixo da imitação de Ignacio, e logo pareceraõ Soldados Veteranos, porque em pouco tempo deraõ taõ insignes provas do seu valor, que naõ he o Capitaõ mayor do que os Soldados, nem os filhos saõ menores do que o Pay. Taõ asperamente se mortificava Luiz, que na falta de cilicios, que de nenhuma sorte se lhe permittiaõ, usava das esporas, com que montava a cavallo, que unidas ao corpo lhe serviaõ do mais duro martyrio. Taõ rigorosamente jejuava que tres dias na semana eraõ a paõ, e agua, e nos outros era taõ extraordinaria a sua abstinencia, que naõ excedia o seu sustento o pezo de huma onça. Foy dotado Stanislao de taõ grandes virtudes, que duas vezes lhe ministráraõ os Anjos a sagrada Communhaõ: taõ frequente, e taõ continuo no exercicio da Oração que attendendo os Prelados á sua natural debilidade, lhe mandáraõ por obediencia, que o continuasse menos: taõ mortificado, taõ obediente, e desprezador taõ constante do mundo, que os actos destas virtudes practicados por Stanislao ser-

vem pera a admiração, e de nenhum modo pera a imitação. Tanto imitárao estes dous filhos as virtudes de seu Pay, que se elle foy grande nos milagres, elles são admiraveis na portentosa frequencia das suas maravilhas. Não padece a delgraçada natureza humana adversidade alguma, não a fogueitou a ambição do primeiro homem a trabalho algum, que na protecção de Luiz, e de Stanislao não tenha remedio. Fallem os mortos restituídos á vida, fallem os enfermos de toda a sorte de achaques; fallem todos os que se salvárao de grandes perigos, fallem os que lhe devem a pureza dos pensamentos, e todos dirão, que não pôde haver grandeza tão sublime, e tão gloriosa, como a de Ignacio, pois se vê tão prodigiosamente imitado por estes dous filhos. De huns filhos dava ElRey Theodorico os parabens a hum Pay, e lhe dizia, que quando considerava no illustre procedimento de tão honrados filhos, necessariamente havia de confessar, que tambem elle era illustre; *quando talium filiorum pater effectus es, natura ipsa videris esse Patritius.* Quem considerar na grandeza de Luiz, e de Stanislao, precisamente hade considerar na elevada grandeza de Ignacio, vendo que pela honra de taes filhos se augmentou a honra de tal Pay. Que mayor gloria de Ignacio do que ver que faziao estes dous filhos em idade muito tenra as mesmas maravilhas, que elle fazia em idade mais provecta? Que mayor gloria de Ignacio do que ver dous filhos gigantes consumados nas virtudes, quando ainda erao meninos na idade? Se Luiz sendo professo de poucos annos, e se Stanislao sendo ainda noviço de dez mezes fizerao as mais illustres acções, que lemos dos mayores Ssntos da Igreja, aonde chegariao, se a Providencia os conservasse por mais tempo neste mundo? Mas ella, que tudo dispoem, como he melhor para os justos, determinou coraallos mais cedo na eternidade pera gloria

Castrod.
lib. 6. V.
rior. 21.

gloria dos filhos, e pera gloria do Pay. Este foy o premio da imitação das virtudes de Ignacio, e toda esta grandeza mereceraõ Luiz, e Stanislao, porque de tal modo seguiraõ as pizadas de taõ grande Pay, que pareceraõ herdeiros do espirito de Ignacio.

Diz o Texto, que vendo os filhos dos Profetas a Eliseo, o adoraraõ prostrados por terra, cerimonia, com que naquelle tempo declaravaõ os homens a grandeza da sua veneração: *Et venientes in occursum ejus adoraverunt eum*. Podia ser merecimento de Eliseo, mas tambem podia ser, ou lisonja de pretendentes, ou attenção de obrigados. Sim, mas porque mais nesta, que em qualquer outra occasião? Tanto respeito a Eliseo, que o chegãõ a adorar os filhos dos Profetas? Sim. Não vedes que tinhãõ observado as maravilhas de Eliseo, dividindo as aguas do Jordão, o que havia executado como herdeiro do espirito de seu Pay Elias; *& dixerunt requievit Spiritus Eliae super Eliseum?* Pois discorreraõ os filhos dos Profetas como prudentes quasi dizendo: Este homem foy taõ feliz, que soube imitar taõ perfeitamente as portentosas virtudes de seu Pay Elias, que mereceo ser herdeiro do seu espirito? Pois não temos outro modo de admirarmos a sua grandeza se não adorando-o lançados por terra, porque desta sorte com huma só acção veneramos duas maravilhas; com huma a grandeza de tal filho, que pode herdar o grande espirito de tal Pay, e com a outra a grandeza de tal Pay, que tanto teve, que deixar para a imitação de tal filho; *requievit spiritus Eliae super Eliseum, & venientes in occursum ejus adoraverunt eum*.

Vede agora se representa este Texto o nosso caso. Era Elias aquelle homem, de quem escreve Santo Epiph. Epiph. de Proph. com que se costumaõ criar os meninos, se alimentara com teritu.

4. Reg. 2.

15.

D. Epiph.

de Proph.

Vit. & in

com teritu.

fogo. Não respirava aquelle peito senão fogo, como muitas vezes o experimentaraõ os inimigos de Deos, ficando para satisfação dos seus aggravos reduzidos a cinzas, *descendat ignis de Cælo, & devoret te.* Eraõ fogo as suas palavras, porque sahiaõ do incendio daquelle abrazado coração, *surrexit Elias quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat.* Quando se houve de auzentar deste mundo, foy levado em huma carroça de fogo, porque tiravaõ cavallos tambem de fogo; *currus igneus, & equi ignei.* Quem he o Elias da Ley da Graça, senão Ignacio, porque como diz o seu nome, he o que lança fogo: *Ignatius, id est, ignem jacio?* Em todas as suas acções respirava aquelle fogo da Caridade, com que zelozo da mayor gloria de Deos abrazava os corações dos seus proximos, *ad maiorem Dei gloriam.* Communicou o Pay este fogo a seus filhos Luiz, e Stanislao com taõ efficaz actividade, que não podia ser mais fina a imitação. Era tanto o fogo, em que ardia Luiz, que em huma occasião, em que estava dormindo, se lhe ateou o incendio no leito, e parecendo-lhe que o calor, que sentia, era procedido de alguma febre, se voltou sem cuidado pera a outra parte. Continuou o incendio, e quando se lhe acodio com o socorro, tudo estava consumido, excepto precisamente o lugar, que occupava o corpo. E que he isto, senão hum poderoso argumento de que hum fogo não podia vencer a outro fogo? Era tanto o incendio, em que se abrafava Stanislao, que neste mesmo dia, em que mysteriosamente estamos, do grande Martyr S. Lourenço, servindonos abatidos ministerios da cozinha, de tal forte lhe avivou no seu peito o fogo Divino com as chammas, que formaraõ a carroça pera o triunfo glorioso de Lourenço, que não podendo resistir a tanto impeto, entrou no accidente, q̄ dahi a cinco dias lhe deo no Ceo a clara vista da Divindade. Sobio Elias deixãdo
dous

4. Reg. 1.
10.Ecciel.
48. 1.4. Reg. 2.
11.

dous espiritos a hum só filho, qual era Eliseo: *Fiat in me spiritus tuus duplex*, o que foy sem duvida pera o vemos mais felizmente comprido da parte de Ignacio pera com Luiz, e Stanislao. Tinha Ignacio hum só espirito, mas de tal sorte quiz mostrar a sua grandeza pera a imitação destes dous filhos, que pera gloria sua, e de Luiz, e de Stanislao fez mais do que podia. Não tinha Ignacio mais do que hum espirito, mas conhecendo a excessiva gloria, que lhe havia de resultar de tão grandes imitadores das suas virtudes, multiplicouse em dous espiritos, hum pera Luiz, outro pera Stanislao, pera que animados com tão grande espirito, quanto mais florecessem na Santidade, tanto mais exaltassem a grandeza de Ignacio. Não tinha Ignacio mais do que hum espirito, mas pera mostrar a excellencia da graça, que o animava, mais deixou na terra aos filhos, do que levou comfigo pera o Ceo, e suposto, que vive na Gloria, foy mayor a Santidade, de que ficaram herdeiros os filhos. *Mirum ergo in modum*, diz Santo Ambrosio fallando de Ignacio em pessoa de Elias, *mirum ergo in modum plus gratiae dimisit in terra, quàm secum portavit in Cælum, & licet ipse ad altiora totus transfertur in corpore, apud filium tamen maiore manet sanctitate.* D. Amb. Serm. 87.

E que gloriosos confidero eu hoje a Deos, e a Ignacio pela Canonização dos filhos, de quem foy Creador, e pela Canonização dos filhos, de quem foy Pay! Exaltouse Deos à mayor grandeza pelos mesmos grãos, porque sobio a grandeza de Luiz, e de Stanislao. Exaltouse Ignacio, vendo imitadas tão admiravelmente as suas virtudes, e vendo ateado nos corações destes dous filhos o incendio em que abrazou o mundo, *ignem veni mittere in terram.* Em muitas occasiões se vio engrandecido Ignacio com a gloria de seus filhos, mas nunca como agora, porque os vê canonizados

nonizados, como os manda o Euangelho á Conquista do mundo, *misit illos binos*. E se tão gloriosos estão hoje estes dous Pays, como estará gloriosa a Mãe destes dous filhos, pois he de Jesus pelo titulo, e de Ignacio pela fundação? He tão grande a sua gloria, e tão bem fundada a sua alegria, que só a pode dignamente descrever hum Principe Profeta. Dem attenção a David, que falla da Companhia neste dia.

Falla David de huma Cidade, a que Deos honrou com o nome de sua, *Civitas Dei*, e diz que Deos ama, e estima as portas desta Cidade, que se vê fundada sobre a eminencia do sagrado monte Sion, e que os seus fundamentos estão assentados em montes santos, ou em montes de Santidade, e que admiradas todas as creaturas de tanta grandeza, a tinhaõ celebrado com elogios tão gloriosos, que bem declaravaõ a admiração de huns, e a excellencia da outra. Acrescentavase a gloria desta grande Cidade, porque se via exaltada, e venerada pelas differentes nações de Barbaros, que illustrados com os rayos da sua doutrina lhe estavaõ agradecidos a tão alto beneficio. *Fundamenta ejus in montibus Sanctis, diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob, gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei; ecce alienigenæ, & populus Æthiopum hi fuerunt illic*. Sabemos a estimação que Deos faz desta Cidade, que he tanta, que excede a todas, *super omnia tabernacula Jacob*, mas ignoramos a causa, porque Deos a estima. Não se descuidou David de nos dar a rezaõ desta soberana preferencia. *Homo, & homo natus est in ea*. Faz Deos tão grande estimação desta Cidade, porque nasceraõ nella dous homens, que como dizem os Expositores, foraõ Christo, e o Bautista, e quando huma Cidade se vê respeitada, e ennobrecida com os berços de dous homens tão admiraveis, e tanto àlem da esfera commua dos outros homens, entãõ he

que

que Deos estima de sorte essa Cidade, que he fingularmente sua, *homo, & homo natus est in ea, Civitas Dei.*

Naõ sey se me engana o pensamento obrigado do amor, e da rezaõ; porem naõ, porque ouço ao Santissimo Padre Paulo IV. hum dos fundadores da minha Regular Congregaçaõ, que esta Cidade he a Illustrissima, e Bemaventurada Companhia de Jesu, que fundou Ignacio sobre a pedra angular de Christo; *vestram Beatam societatem supra petram in ipso angulari Lapide, qui est Christus, fundatam esse.* Que maravilhas senaõ tem dito de ti ó valerosa Companhia do Redemptor; *gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei?* De ti disse Paulo III. que a tua fundaçãõ fora ordenada com especial concurso do Espirito Santo, e reparando nas tuas victorias da heregia, disse, que tu eras o dedo do Omnipotente, *Digitus Dei*, como atonitos, e confusos disse aõ os Magos do Egypto na presença de Faraó. De ti disse a Santidade de Clemente VIII que tu eras o braço direito da Igreja: *Brachium dexterum Ecclesie*, agradecido á zelosa grandeza dos teus trabalhos pela defenfa da Fè *Gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei.* Tu es aquella famosa Cidade, cujos fundamentos se estaõ vendo levantados sobre martyrizados montes de Santidade, *fundamenta ejus in montibus Sanctis*, porque tiveste o principio em Pariz no sagrado monte dos Martyres, e tiveste a ultima perfeiçaõ nos sete montes da Cidade Santa de Roma. Saõ os teus fundamentos Santos, porque estãõ fundada na Fè, na Piedade, na Dignidade, no Poder, e na Sublimidade dos teus filhos, que justamente mereceraõ o nome de Apostolos, como disse hum dos teus doutos milagres o grande Lorino; *in fundamentis Sanctis, videlicet in Fide, pietate, dignitate, potestate, sublimibus Apostolis.* Es Santa pela fé dos teus Martyres, que pera confirmaçaõ da verdade,

Gomes
Elogia
Societ.
pag. 11

Ibid. pag.
1.

Ibid. p. 44.

Ibid. pag.

Lorin. hic.

verdade, que prègavaõ, derramáraõ taõ copiosamente o sangue, que por elle navegou segura a Arça da Igreja, *in Fide*. Es Santa pelo fundamento da piedade, como o vemos nas virtudes de hum Ignacio, naquelle Apostolo do Oriente Xavier, que com a grandeza das suas maravilhas tirou aos outros Heroes do Evangelho a gloria de unicos; em hum Borja, que das cinzas da Augustissima Isabel renasceo como Fenix da Santidade, *pietate*. Es Santa pelas dignidades, como o dizem as Purpuras de Bellarmino, de Lugo, de Toledo, de Pallavicino, de Pasmani, de Nitardo, de Ptolomei, de Salerno, e do que desempenha o abraçado espirito do teu grande Patriarcha, o Cardeal Cienfuegos, *dignitate*. Es Santa pelo poder dos teus filhos, os Thaumaturgos de ambos os mundos, hum Xavier, e hum Barzeo na Asia, hum Nobrega, e hum Anchieta na America, muitos na Africa, e todos na Europa, porque todos pareciaõ animados com o mesmo zelo de seu Pay Loyola, *potestate*. Es Santa pela sublimidade dos Apostolos os Oviedos, e os Almeidas, illustres com o Patriarchado da Etiopia. Es Santa por aquelles filhos, que fizeraõ tributarios a Christo vinte Reynos na Asia, e de seiseis em Africa, e America. Es Santa por aquelles Apostolos, q̄ fizeraõ renascer nas aguas do bautismo milhões, e milhões de infieis, *sublimibus Apostolis*. Por isso te estàs vendo gloriosamente cercada dos povos barbaros de todo o mundo, que resgatados do cativeiro infame do demonio pelo teu zelo, e dissipadas as trevas da cegueira pelas luzes sagradas do Evangelho, que lhe introduziste, saõ o premio dos teus trabalhos, saõ a Coroa do teu incomparavel merecimento, *ecce alienigenæ, & populus Ethiopum hi fuerunt illic*. Ama Deos as tuas portas, o mystica Sion, porque ama aos seus Apostolos *portas Sion, id est Apostolos*, e porque te ama sobre todas as cazas religiosas, em

Lauret.

Verb. Ta-

bernacula

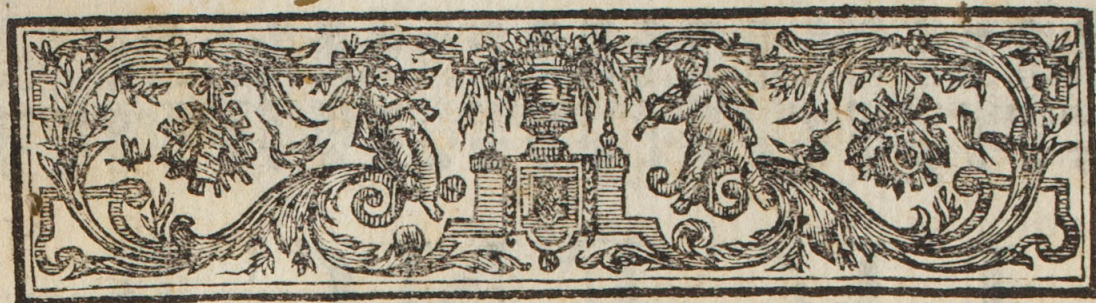
em que entende Laureto que se figuraõ os tabernaculos de Jacob, *super omnia tabernacula Jacob*. Porém ainda Deos ama as tuas portas, não só porque por ellas entraõ os bons, e se despedem os menos uteis, senaõ porque, como disse o Nebiense, saõ estas portas, por onde sahem as Fontes da Sabedoria, os Rios saudaveis, que fecundaõ a Igreja com as aguas da doutrina, e o Mar immenso de toda a sorte de letras, *portas Sion, portas studiosorum*. Estas saõ as portas, por onde sahirãõ pera Mestres das Escrituras os Maldonados, e os Riberas, da Theologia Polemica os Bellarminos, e os Becanos, da Especulativa os Suares, e os Vasques, da Moral os Sanches, e os Fagundes, da Ascetica os Alvares de Paz, e os Puentes, das Historias sagradas os Salianos, e os Gordonos, da Ecclesiastica os Bollandos, e os Papebrochios, das profanas os Mafeos, e os Estradas, das Philosophias os Fonsecas, e os Oviedos, das Mathematicas os Clavios, e os Deschales, da Musica hum Kircker, e de todas as Sciencias hum diluvio de chãmas despedidas do inextinguivel incendio de Ignacio, *portas Sion, portas studiosorum*.

Mas hoje, ó illustre Cidade da Companhia, he incomparavelmente mayor a tua gloria, quando vejo que naceraõ em ti estes dous filhos Luiz, e Stanislao, que sendo meninos na idade saõ homens pela grandeza das accões, *homo, & homo natus est in ea*. De Christo, e do seu Precursor o entendem os Expositores, e confessando a proporçaõ, digo que Luiz se representa em Christo, e Stanislao no Bautista. Veyo Christo ao mundo pera soccorrer ao seu povo, *ipse enim salvum faciet populum suum*, e Luiz no seu nome, que significa o soccorro do povo *auxilium populi*, está mostrando esta gloriosa semelhança. Foy Stanislao figura do Bautista, porque se este foy prevenido pela graça ainda no ventre materno pela assistencia da Senhora,

30 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*
ra, Stanislao ainda no ventre de sua mãy foy adoptado
pela Senhora pera seu filho, e por essa causa o rubricou
com a mesma divisa do nome de seu Filho Jesu. Nas-
ceraõ te estes dous filhos, ò sempre fecunda Compa-
nhia, em hum só dia, porque ambos foraõ canonizados
no mesmo dia, e se o dia em q morrem os Sãtos, he o dia,
em q nascem pera o Ceo, tãbem o dia, em q saõ declara-
dos por Santos, he o dia, em que nascem pera a Igreja.
Gloriosa te viste na Canonização de teu Pay Ignacio,
gloriosa te viste na Canonização de teus filhos Xa-
vier, e Borja; mas agora te vejo muito mais gloriosa na
Canonização de Luiz, e de Stanislao, porque aquel-
les assombrãraõ o mundo, sendo Santos quando era
tempo, e estes encheraõ o mundo de admiração, sen-
do Santos quando ainda não era tempo. Mas atè nisto
estás mostrando o excesso da tua gloria, pois te ves
mãy de dous filhos taõ grandes, sendo taõ pequenos.
Tu es aquella luminosa mulher do Apocalypse, que
formando destes dous filhos duas azas, vay voando
por todo o mundo a tua fama, pera que arrebatado na
admiração da tua grandeza diga, e confesse, que sem-
pre estás produzindo filhos, que dignamente saõ teus;
que es a Primogenita da Igreja, a Princeza de todas as
Familias sagradas; a mais zelosa da Fè, a mais abraza-
da na Charidade dos proximos, e a que procuras com
incessante cuidado que todo o mundo tenha hum só
Pastor, pera que todos os Fieis vejaõ exaltados os teus
filhos na eternidade da Gloria, *quam mihi, &c.*

FINIS, LAUS DEO.





LICENÇAS

DO SANTO OFFÍCIO.

EMINENTÍSSIMO SENHOR.

Vio Sermaõ que o Padre D. Joze Barboza prègou na Canonizaçaõ dos dous Santos da Sagrada Companhia, e me parece muito digno da licença para a impressaõ, porque lhe não considero cousa contra a Fè, ou bons costumes, mas sim obra em tudo igual a todas do seu Author, e cabal dezempenho da expectaçã dos ouvintes. V. Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 23. de Agosto 1727.

Fr. Manoel Guilherme.

Vista a informaçaõ, pòde-se imprimir o Sermaõ que prègou o Padre D. Joseph Barboza na Canonizaçaõ dos dous Santos da Companhia de Jesus, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 26. de Agosto de 1727.

Fr. Alancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà Lisboa Occidental 27. de Agosto de 1727.

D. J. A. de Lacedemonia.

LI-



LICENÇA DO PAÇO.

Censura do Reverendissimo P. Lourenço Ferreira Doutor na Sagrada Theologia, e Preposito da Casa de S. Roque.

SENHOR.

O Uvi com grande gosto, e com mayor li o Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislao Koztka, prègado nesta Igreja de S. Roque, no ultimo dia do seu Outavario, pelo M.R.P. D. Joze Barboza, Clerigo Regular da Divina Providencia. E sempre o julguey dignissimo da licença, que se pède, por naõ conter coufa, que encontre a pureza de nossa Santa Fè, bons costumes, e o Real serviço de Vossa Magestade; antes sim grandes motivos, que excitem a imitacaõ dos novos Canonizados. Naõ digo mais, por ser sospeito na materia; e como tal por em duvida os louvores, que merece este novo Demosthenes. Vossa Magestade ordenarà o que for servido. Lisboa Occidental nesta Casa de S. Roque aos 9. de Setembro de 1727.

Lourenço Ferreira.

Q Ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornara à Meza para se conferir, e taxar que sem isto naõ correrà. Lisboa Occidental 11. de Setembro de 1727.

Pereira. Galvão. Oliveira. Bonicho.



Don-
s.

maõ
anto
que,
Joze
ia. E
ède,
hossa
ossa
em a
mais,
vida
Vof-
Oc-
mbro

anto
tor-
naõ
727.

o.

